

## CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL

Travessa do Carvalho, 23  
1249-003 Lisboa, Portugal  
T: +351 213 241 110

presidencia@ordemdosarquitectos.pt  
www.arquitectos.pt  
F: +351 213 241 101



CDN  
40ª REUNIÃO

OT  
PONTO Nº 3.

DATA  
01.04.2026

### **DELIBERAÇÃO N.º 380/CDN-PLEN/2026**

*Relatório de Controlo Orçamental dos  
órgãos nacionais do 4º Trimestre de 2025*

A FAVOR (13)  
 CONTRA (3)  
 ABSTENÇÕES  
**APROVADA POR MAIORIA.**

Considerando que:

1. A Ordem dos Arquitectos tem personalidade jurídica e goza de autonomia administrativa, financeira, patrimonial e compreende os órgãos nacionais e regionais;
2. De acordo com a alínea a) do art.º 25º e alínea h) do art.º 27º do Estatuto da OA compete ao Conselho Fiscal examinar a gestão financeira da Ordem e às Assembleias Regionais examinar a gestão financeira dos Conselhos Diretivos Regionais;
3. O Orçamento da Ordem dos Arquitectos (OA) para o ano de 2025 considerou os custos e proveitos da estrutura, bem como as iniciativas plasmadas no Plano Geral de Atividades da OA, de acordo com o disposto no Estatuto da OA.
4. A elaboração do Orçamento 2025 assentou no Protocolo de Repartição de Quotização da OA para o ano de 2025, bem como nos Princípios Orientadores para o Orçamento 2025, aprovados pelo Conselho Diretivo Nacional na 36ª Reunião Plenária de 14 de janeiro de 2026 e posteriormente na 12ª Assembleia de Delegados de 31 de janeiro de 2026, que considera as receitas de quotização e os gastos comuns e partilhados, bem como as atividades transversais, de acordo com o disposto no Estatuto, artigos 19º e 21º, e artigo 4º do ROFERLOA.

O presente Relatório de Controlo Orçamental do 4º Trimestre do ano de 2025 pretende analisar a execução orçamental dos órgãos nacionais da OA, que mereceu a aprovação do Conselho.

António Laúndes  
Tesoureiro do Conselho Diretivo Nacional

Anexos: O referido

**RELATÓRIO DE CONTROLO ORÇAMENTAL 4.º TRIMESTRE****1. ENQUADRAMENTO**

A Ordem dos Arquitectos é a Associação Pública representativa de todos os que exercem a profissão de arquiteto, em conformidade com o seu Estatuto, definido na Lei nº 12/2024 de 19 de janeiro, prosseguindo as atribuições de interesse público que lhe são cometidas.

A Ordem é uma pessoa coletiva sujeita a um regime de direito público no desempenho das suas tarefas públicas. A Ordem tem personalidade jurídica e goza de autonomia administrativa, financeira, patrimonial e compreende os órgãos nacionais e regionais.

O Orçamento Geral da Ordem dos Arquitectos (OA) para o ano de 2025 considerou os custos e proveitos da estrutura, bem como as iniciativas plasmadas nos Planos de Atividades dos Órgãos Sociais, Nacionais e Regionais, de acordo com o disposto no Estatuto da OA.

A elaboração do Orçamento 2025 assenta no Protocolo de Repartição de Quotização da OA para o ano de 2025, bem como nos Princípios Orientadores para o Orçamento 2025, aprovados pelo Conselho Diretivo Nacional na 36ª Reunião Plenária de 14 de janeiro de 2026 e posteriormente na 12ª Assembleia de Delegados de 31 de janeiro de 2026.

O Plano Geral de Atividades e Orçamento 2025 foram aprovados na 39ª reunião plenária do Conselho Diretivo Nacional de 11 de março de 2026 e submetidos à Assembleia de Delegados para aprovação.

A análise dos desvios orçamentais será detalhada nos relatórios individuais dos Órgãos Nacionais bem como das Sessões Regionais da Ordem dos Arquitectos.

	2025		
	Resultado		
	Orçamento	Realizado	Desvio
<b>01 Proveitos de Estrutura</b>	€4 155 919,24	€4 001 393,92	(€154 525,32)
<b>02 Custos de Estrutura</b>	(€1 513 125,38)	(€1 494 612,56)	€18 512,82
<b>03 Órgãos Sociais</b>	(€1 301 756,25)	(€1 265 051,72)	€36 704,53
<b>04 Colégios</b>	(€150,00)	(€8,40)	€141,60
<b>05 Estruturas Locais e Outras Atividades</b>	(€9 225,00)	(€14 308,22)	(€5 083,22)
<b>06 Admissão</b>	€196 905,71	€124 250,00	(€72 655,71)
<b>07 Apoio ao Exercício da Profissão</b>	(€698 048,17)	(€641 004,82)	€57 043,35
<b>08 Formação e Valorização Profissional</b>	(€17 596,22)	€101 752,42	€119 348,64
<b>09 Premiação e Concursos</b>	(€56 911,47)	(€113 663,18)	(€56 751,71)
<b>10 Iniciativas e Projectos</b>	(€133 445,08)	(€169 105,62)	(€35 660,54)
<b>11 Intervenção Pública e Comunicação</b>	(€173 304,04)	(€198 574,52)	(€25 270,48)
<b>12 Representação e Relações Externas</b>	(€108 901,44)	(€119 215,82)	(€10 314,38)
<b>Sub Total (1)</b>	<b>€340 361,90</b>	<b>€211 851,48</b>	<b>(€128 510,42)</b>
<b>99 Imparidades</b>	(€260 369,80)	(€214 717,41)	€45 652,39
<b>91 Fundo de Reserva</b>	(€25 352,52)	(€94 182,41)	(€68 829,89)
<b>92 Ajustamentos</b>	(€54 639,58)	(€27 980,87)	€26 658,71
<b>Sub Total (2)</b>	<b>(€340 361,90)</b>	<b>(€336 880,69)</b>	<b>€3 481,21</b>
<b>Total (1) + (2)</b>	<b>€0,00</b>	<b>(€125 029,21)</b>	<b>(€125 029,21)</b>

# CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL

Travessa do Carvalho, 23  
1249-003 Lisboa, Portugal  
T: +351 213 241 110

presidencia@ordemdosarquitectos.pt  
www.arquitectos.pt  
F: +351 213 241 101



OA	OA	CDN	SR NRT	SR CTR	SR LVT	SR ALT	SR ALG	SR MAD	SR AZO
<b>Receitas</b>									
Anexo 1 - Receita Quotas Líquido	3 662 795,17 €	1 098 838,55 €	710 697,13 €	285 454,27 €	947 074,93 €	155 263,40 €	187 821,86 €	140 610,96 €	137 034,06 €
Anexo 1 - Outras Receitas	829 903,09 €	137 455,92 €	211 720,03 €	57 497,99 €	335 117,48 €	13 647,22 €	28 463,39 €	8 147,92 €	37 853,15 €
Anexo 4 - Plano Actividades	263 285,65 €	159 289,30 €	39 999,60 €	4 052,79 €	30 346,74 €	12 180,11 €	12 351,82 €	3 196,41 €	1 868,88 €
Anexo 6 - Bolsa de Coesão	33 283,61 €	4 160,45 €	4 160,45 €	4 160,45 €	4 160,45 €	4 160,45 €	4 160,45 €	4 160,45 €	4 160,45 €
	<b>4 789 267,52 €</b>	<b>1 399 744,22 €</b>	<b>966 577,21 €</b>	<b>351 165,50 €</b>	<b>1 316 699,60 €</b>	<b>185 251,18 €</b>	<b>232 797,52 €</b>	<b>156 115,74 €</b>	<b>180 916,54 €</b>
<b>Gastos</b>									
Anexo 1 - Custos Estrutura	-1 337 557,14 €	-394 680,52 €	-322 873,66 €	-85 568,44 €	-357 328,79 €	-23 905,83 €	-43 527,26 €	-33 975,24 €	-75 697,40 €
Anexo 2 - Investimento/Depreciações	-22 315,05 €	-5 874,45 €	-10 608,61 €	0,00 €	-4 749,80 €	-356,73 €	0,00 €	-725,46 €	0,00 €
Anexo 3 - RH	-2 024 852,73 €	-553 038,34 €	-479 657,35 €	-128 005,25 €	-650 773,43 €	-65 077,68 €	-41 081,15 €	-60 110,32 €	-47 109,21 €
Anexo 3 - Eleitos - CDN / CDR	-870 009,84 €	-255 921,41 €	-103 117,44 €	-116 375,72 €	-146 127,01 €	-98 364,89 €	-67 335,20 €	-39 042,98 €	-43 725,19 €
Anexo 4 - Plano Actividades	-565 379,56 €	-293 452,38 €	-63 121,77 €	-17 257,73 €	-95 942,55 €	-22 679,09 €	-41 347,53 €	-7 492,76 €	-24 085,74 €
Anexo 5 - Investimento Extraordinário	-94 182,41 €	-30 933,85 €	-18 569,34 €	-5 396,96 €	-32 676,43 €	-1 367,02 €	-2 674,82 €	-1 765,91 €	-798,09 €
	<b>-4 914 296,73 €</b>	<b>-1 533 900,95 €</b>	<b>-997 948,16 €</b>	<b>-352 604,11 €</b>	<b>-1 287 598,01 €</b>	<b>-211 751,24 €</b>	<b>-195 965,96 €</b>	<b>-143 112,68 €</b>	<b>-191 415,62 €</b>
<b>Resultado</b>	<b>(€125 029,21)</b>	<b>(€134 156,73)</b>	<b>(€31 370,95)</b>	<b>(€1 438,61)</b>	<b>€29 101,59</b>	<b>(€26 500,06)</b>	<b>€36 831,56</b>	<b>€13 003,06</b>	<b>(€10 499,08)</b>

O resultado da atividade da Ordem dos Arquitectos referente ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025 foi **negativo** em **125.029,21€** (cento e vinte e cinco mil e vinte e nove euros e vinte e um cêntimos).

No âmbito do exercício orçamental, a Ordem prevê anualmente a constituição de uma **provisão** correspondente a **6,5% do valor orçamentado para receitas de quotas**, com o objetivo de acautelar riscos associados à incobrabilidade de quotas. Para o exercício de 2025, essa provisão foi fixada em **260.369,80 € (duzentos e sessenta mil, trezentos e sessenta e nove euros e oitenta cêntimos)**, refletindo um princípio de prudência financeira que visa salvaguardar a sustentabilidade económico-financeira da instituição a médio prazo.

Nos termos do controlo orçamental, esta dotação é posteriormente comparada com os movimentos reais associados à imparidade de clientes, nomeadamente reforços ou reversões realizadas ao longo do exercício. Em 2025, e em resultado do critério metodológico adotado para o apuramento da imparidade, registou-se um **reforço no montante de 214.717,41 € (duzentos e catorze mil, setecentos e dezassete euros e quarenta e um cêntimos)**, o qual foi contabilisticamente refletido como um gasto.

Desta forma, e numa perspetiva estritamente orçamental, considerando a comparabilidade entre o montante inicialmente provisionado e o reforço efetivo apurado, resulta um impacto positivo de **45.652,39 €** no desempenho orçamental do exercício, contudo, importa notar que, apesar desta poupança orçamental nas imparidades, a mesma não foi suficiente para anular o impacto negativo das restantes rubricas, resultando no défice global apurado no exercício.

O presente documento pretende analisar a execução orçamental do ano de 2025 dos Órgãos Nacionais da Ordem dos Arquitectos.

No Conselho Diretivo Nacional destacam-se como principais atividades:

No **Conselho Diretivo Nacional**, entre janeiro e dezembro de 2025, a Ordem dos Arquitectos (OA) promoveu um conjunto significativo de ações, articuladas com o Plano Geral de Atividades, reforçando a proximidade institucional, a regulação profissional e o apoio aos seus membros. Destacam-se:

1. Realização do XVII Congresso da Ordem dos Arquitectos – que se realizou na cidade de Évora sob o tema “Inteligência Essencial”.
2. Regulação da Profissão – Implementação de medidas para admissão e reconhecimento de qualificações, incluindo 744 candidaturas via estágio e 157 de profissionais estrangeiros. O número total de membros atingiu 29.623 em 2025.
3. Formação Profissional e Ensino – Participação ativa na acreditação de cursos com a A3ES, reforço da colaboração com instituições de ensino, e ampliação da formação certificada (BIM, sustentabilidade, segurança no trabalho, entre outros). Foram desenvolvidos protocolos e iniciativas como o programa “Da Linha ao Círculo” e parcerias com a FAUL e Direção-Geral de Educação.
4. Deontologia e Fiscalização – Ação disciplinar sobre práticas profissionais, assegurada por conselhos independentes, com tipificação de infrações como má prática, plágio ou violação de deveres contratuais, garantindo o cumprimento do Estatuto da OA.
5. Intervenção Pública e Representação – Acompanhamento de políticas públicas de habitação, grandes obras e processos legislativos, com forte interação com entidades nacionais e europeias, como a Comissão Europeia e a ENACA, em particular o facto de termos elegido Marlene Roque para “Chair” da ENACA.
6. Proximidade com os Membros – Intensificação do contacto com os profissionais num contexto de retoma pós-pandemia, reforçando a comunicação institucional e a construção de uma matriz orientadora para o mandato 2023–2026.
7. Promoção da Arquitetura  
Organização e apoio a prémios como o Manuel Graça Dias, Maria José Estanco e Sustentabilidade. Comemorações como o Dia Mundial da Arquitetura, Glossário de Arquitectura e o Dia Nacional do Arquiteto contribuíram para valorizar a profissão.
8. Serviços aos Membros  
Melhorias e novas implementações no Portal dos Arquitetos, com acesso a serviços digitais, apoio técnico, seguro profissional e bolsa de emprego. Estabelecido canal direto de atendimento à Presidência da OA.
9. Comunicação e Publicações  
Reformulados o Jornal Arquitectos (JA) e a newsletter N-A. Publicadas obras como Arquitetura como Solução e 50\_25. Reeditada Arquitetura Popular em Portugal em parceria com o jornal Público.
10. Intervenção Pública e Política Profissional  
Acompanhamento legislativo (Simplex Urbanístico, RJUE, Código da Construção). Ação junto do Governo e Parlamento sobre honorários, IVA e habitação. Criação do Observatório da Profissão.
11. Feiras e Eventos Setoriais  
Participação ativa na Tektónica, Concreta e Construmat. Realização de conferências e debates temáticos sobre habitação, acessibilidade, licenciamento e futuro da profissão.

**12. Relações Institucionais Nacionais**

Estabelecimento de parcerias com AMA, LNEC, ADENE, INR, entre outros. Cooperação com sindicatos, universidades e outras ordens profissionais. Criação da Fundação da Construção.

**13. Representação Internacional**

Participação no CAE, UIA, ENACA e CIALP. Subscrição do manifesto europeu “Time to Act”. Promoção de encontros com congéneres estrangeiras, incluindo a preparação para a aplicação de modelos regulatórios europeus.

**2. ANÁLISE JUSTIFICATIVA**

O resultado líquido da atividade dos Órgãos Nacionais referente ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025 foi **negativo** em **134.156,73€** (cento e trinta e quatro mil, cento e cinquenta e seis euros e setenta e três cêntimos).

	2025		
	Resultado		
	Orçamento	Realizado	Desvio
<b>01 Proveitos de Estrutura</b>	€1 294 332,97	€1 254 374,97	(€39 958,00)
<b>02 Custos de Estrutura</b>	(€321 597,62)	(€339 923,40)	(€18 325,78)
<b>03 Órgãos Sociais</b>	(€418 503,19)	(€463 209,18)	(€44 705,99)
<b>04 Colégios</b>	(€150,00)	(€8,40)	€141,60
<b>05 Estruturas Locais e Outras Atividades</b>	(€8 125,00)	(€10 837,40)	(€2 712,40)
<b>06 Admissão</b>	€0,00	€0,00	€0,00
<b>07 Apoio ao Exercício da Profissão</b>	(€121 590,70)	(€108 859,25)	€12 731,45
<b>08 Formação e Valorização Profissional</b>	(€14 885,94)	(€3 562,09)	€11 323,85
<b>09 Premiação e Concursos</b>	(€65 287,62)	(€63 909,20)	€1 378,42
<b>10 Iniciativas e Projectos</b>	(€67 241,96)	(€84 916,93)	(€17 674,97)
<b>11 Intervenção Pública e Comunicação</b>	(€64 635,80)	(€83 992,73)	(€19 356,93)
<b>12 Representação e Relações Externas</b>	(€101 797,49)	(€117 102,86)	(€15 305,37)
<b>Sub Total (1)</b>	<b>€110 517,65</b>	<b>(€21 946,47)</b>	<b>(€132 464,12)</b>
<b>99 Imparidades</b>	(€78 110,94)	(€64 415,22)	€13 695,72
<b>91 Fundo de Reserva</b>	(€6 975,90)	(€30 933,85)	(€23 957,95)
<b>92 Ajustamentos</b>	(€25 430,81)	(€16 861,19)	€8 569,62
<b>Sub Total (2)</b>	<b>(€110 517,65)</b>	<b>(€112 210,26)</b>	<b>(€1 692,61)</b>
<b>Total (1) + (2)</b>	<b>€0,00</b>	<b>(€134 156,73)</b>	<b>(€134 156,73)</b>

Como referido anteriormente, apesar do desvio positivo registado nas imparidades, o mesmo revelou-se insuficiente para inverter a trajetória deficitária do exercício.

O resultado verificado, reflete uma tendência negativa transversal à maioria das rubricas orçamentais, não se tratando de um desvio isolado.

De forma a justificar os valores realizados no período, efetuamos de seguida uma análise por Centros de Custos evidenciando as principais situações que, na nossa opinião, merecem ser destacadas.

### 01. Proveitos de Estrutura

4º TRIMESTRE	RECEITAS	GASTOS	RESULTADO
ORÇAMENTO	€1 294 332,97	€0,00	€1 294 332,97
REAL EXECUTADO	€1 254 374,97	€0,00	€1 254 374,97
DESVIOS	(€39 958,00)	€0,00	(€39 958,00)

Os proveitos de estrutura incluem as receitas relacionadas com quotas, joias, taxas de emolumentos e ainda rendas de alugueres de espaços. Face ao Orçamento verifica-se um desvio negativo de 39.958,00 €.

O referido desvio está relacionado principalmente com a repartição de quotização para o Conselho Diretivo Nacional que registou um valor inferior ao expectável, negativo de 38.453,00 €. Contribuiu para isto, o facto de se ter verificado um maior número de membros que beneficiaram das isenções e deduções (cerca de 50%) previstas nos artigos 4º e 5º do Regulamento de Quotas.

Também as receitas provenientes de Taxas de Inscrição e Taxas e Emolumentos apresentam saldos negativos de 775,00 € e 730,00 € respetivamente.

Importa, ainda, refletir sobre a metodologia da cobrança de quotas a definir para os próximos anos no sentido de enquadrar melhor os membros com a sua Ordem profissional.

### 02. Custos de Estrutura

4º TRIMESTRE	RECEITAS	GASTOS	RESULTADO
ORÇAMENTO	€0,00	(€321 597,62)	(€321 597,62)
REAL EXECUTADO	€0,00	(€339 923,40)	(€339 923,40)
DESVIOS	€0,00	(€18 325,78)	(€18 325,78)

Este centro de custo inclui gastos variados relacionados com stocks de inventário, recursos humanos, prestadores de serviços e fornecedores afetos à estrutura em geral.

O desvio negativo de 18.325,78€, é justificado por aumentos dos gastos relacionados com eletricidade, segurança, telecomunicações, manutenção do site e das plataformas de suporte dos serviços da Ordem.

### 03. Órgãos Sociais

4º TRIMESTRE	RECEITAS	GASTOS	RESULTADO
ORÇAMENTO	€102 850,00	(€521 353,19)	(€418 503,19)
REAL EXECUTADO	€37 897,27	(€501 106,45)	(€463 209,18)
DESVIOS	(€64 952,73)	€20 246,74	(€44 705,99)

Face ao Orçamento verifica-se um desvio negativo de 44.705,99 €.

Neste centro de custo registam-se as receitas e gastos com o congresso, bem como os gastos com os diferentes órgãos eleitos da Ordem dos Arquitectos.

Em novembro de 2025, a Ordem organizou o 17º Congresso dos Arquitectos que se realizou na cidade de Évora sob o tema “Inteligência Essencial”, o qual registou, isoladamente, um desvio negativo de 58.363,23 €. Importa notar que, embora se tenha verificado uma gestão eficiente nos gastos desta rubrica (com uma poupança de 6.589,50 € face ao previsto), esta não foi suficiente para compensar a quebra acentuada nas receitas inscritas, que ficaram 64.952,73 € aquém do objetivo orçamental.

#### 04. Colégios

4º TRIMESTRE	RECEITAS	GASTOS	RESULTADO
ORÇAMENTO	€850,00	(€1 000,00)	(€150,00)
REAL EXECUTADO	€0,00	(€8,40)	(€8,40)
DESVIOS	(€850,00)	€991,60	€141,60

Face ao Orçamento verifica-se um desvio positivo de 141,60€.

#### 05. Estruturas Locais e Outras Atividades

4º TRIMESTRE	RECEITAS	GASTOS	RESULTADO
ORÇAMENTO	€0,00	(€8 125,00)	(€8 125,00)
REAL EXECUTADO	€0,00	(€10 837,40)	(€10 837,40)
DESVIOS	€0,00	(€2 712,40)	(€2 712,40)

Face ao Orçamento verifica-se um desvio negativo de 2.712,40 €.

Neste Centro de Custo, no âmbito da atividade dos Órgãos Nacionais, são consideradas as verbas relacionadas com as Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho.

#### 06. Admissão

De acordo com estatutos as receitas e gastos afetos ao processo de Admissão à Ordem dos Arquitectos são assumidos pelos Conselhos Diretivos Regionais. Desta forma, não se registam quaisquer valores no controlo orçamental dos Órgãos Nacionais.

**07. Apoio ao Exercício da Profissão**

4º TRIMESTRE	RECEITAS	GASTOS	RESULTADO
ORÇAMENTO	€0,00	(€121 590,70)	(€121 590,70)
REAL EXECUTADO	€111,00	(€108 970,25)	(€108 859,25)
DESVIOS	€111,00	€12 620,45	€12 731,45

Face ao Orçamento verifica-se um desvio positivo de 12.731,45 €.

Esta diferença refere-se essencialmente a uma redução dos gastos com pessoal verificado no centro de custo “Apoio Técnico”.

**08. Formação e Valorização Profissional**

4º TRIMESTRE	RECEITAS	GASTOS	RESULTADO
ORÇAMENTO	€0,00	(€14 885,94)	(€14 885,94)
REAL EXECUTADO	€1 530,00	(€5 092,09)	(€3 562,09)
DESVIOS	€1 530,00	€9 793,85	€11 323,85

A maioria das receitas e gastos afetos à Formação e Valorização Profissional da Ordem dos Arquitectos, de acordo com os Princípios Orientadores do Orçamento da OA 2025 são assumidos pelos Conselhos Diretivos Regionais – Serviços Partilhados, pelo que, este Centro de Custo não tem grande impacto na atividade dos Órgãos Nacionais. Neste centro de custo estão registados os gastos e receitas obtidos com formação que é promovida pelo Conselho Diretivo Nacional, este ano foi promovida a formação em IA – com um custo para os membros de apenas 5,00€ (valor para garantir a inscrição). Não foram realizadas neste Centro de Custo as Ações Técnicas previstas, não tendo assim um gasto (estimado em orçamento) de 10.000,00€. Assim o Centro de Custo apresenta um desvio positivo de 11.323,85 €.

**09. Premiação e Concursos**

4º TRIMESTRE	RECEITAS	GASTOS	RESULTADO
ORÇAMENTO	€21 250,00	(€86 537,62)	(€65 287,62)
REAL EXECUTADO	€33 325,00	(€97 234,20)	(€63 909,20)
DESVIOS	€12 075,00	(€10 696,58)	€1 378,42

Neste centro de custo registam-se as receitas e gastos com “Prémios Nacionais”, assim como os gastos com Recursos Humanos, Prestadores de Serviços e Membros Eleitos afetos à Premiação e Concursos.

Face ao Orçamento verifica-se um desvio positivo de 1.378,42 €, que é justificado através do bom desempenho relativo aos “Prémios Nacionais” atribuídos no decorrer do ano por via dos apoios que são dados pelos patrocinadores institucionais da Ordem dos Arquitectos, nomeadamente o Prémio Secil e o Prémio Manuel Graça Dias.

**10. Iniciativas e Projetos**

4º TRIMESTRE	RECEITAS	GASTOS	RESULTADO
ORÇAMENTO	€158 317,49	(€225 559,45)	(€67 241,96)
REAL EXECUTADO	€104 485,01	(€189 401,94)	(€84 916,93)
DESVIOS	(€53 832,48)	€36 157,51	(€17 674,97)

Em 2025 regista-se um desvio negativo no valor de 17.674,97 €.

No centro de custo Iniciativas e Projetos registam-se os patrocínios angariados e as despesas afetas às diversas atividades incluídas nas rubricas “Promoção da Arquitectura”, “Efemérides e Comemorações”, “Iniciativas Específicas”, “Exercício da Profissão”, “Livros e Catálogos”, bem como os gastos com os Recursos Humanos, Prestadores de Serviços e Membros Eleitos afetos a este centro de custo.

**11. Intervenção Pública e Comunicação**

4º TRIMESTRE	RECEITAS	GASTOS	RESULTADO
ORÇAMENTO	€17 000,00	(€81 635,80)	(€64 635,80)
REAL EXECUTADO	€31 041,71	(€115 034,44)	(€83 992,73)
DESVIOS	€14 041,71	(€33 398,64)	(€19 356,93)

Face ao Orçamento verifica-se um desvio negativo de 19.356,93 €.

Neste centro de custo registam-se as receitas angariadas e as despesas afetas às rubricas de “Comunicação Digital”, “Boletim Arquitectos / Newsletters”, “Jornal Arquitectos (JA)”, bem como os gastos com Recursos Humanos, Prestadores de Serviços e Membros Eleitos afetos à Intervenção Pública e Comunicação.

Em contrapartida registou-se um desvio negativo de 32.187,36€ em “Comunicação Digital” onde existiu um forte investimento nos meios de comunicação.

**12. Representação e Relações Externas**

4º TRIMESTRE	RECEITAS	GASTOS	RESULTADO
ORÇAMENTO	€850,00	(€102 647,49)	(€101 797,49)
REAL EXECUTADO	€0,00	(€117 102,86)	(€117 102,86)
DESVIOS	(€850,00)	(€14 455,37)	(€15 305,37)

Face ao Orçamento verifica-se um desvio negativo de 15.305,37 €.

Este desvio evidenciou-se essencialmente nos sub centros de custo “Participação em Organizações Nacionais” previstas para este ano, no qual o valor da despesa realizada excedeu o valor orçamentado, (- 8.675,00€). Houve ainda um grande investimento na “Representação e Patrocínio Jurídico” com um desvio negativo de 9.541,77 €.

## CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL

Travessa do Carvalho, 23  
1249-003 Lisboa, Portugal  
T: +351 213 241 110

presidencia@ordemdosarquitectos.pt  
www.arquitectos.pt  
F: +351 213 241 101



Todos os valores presentes nos quadros anteriores são mais detalhados no **Mapa do Controlo Orçamental** que faz parte integrante deste Relatório, em estreita relação com o **Anexo 1** do Orçamento.

No período em análise, ou seja, a 31 de dezembro de 2025, a situação referente aos Membros da OA resume-se no seguinte quadro:

OA	Inscrição Ativa	Inscrição Suspensa	Isenção Quota	P.R.Q.	Estágio Profissional	Candidatos Outros Estados	Novos Membros
SR NRT	7732	1902	89	30	197	33	203
SR CTR	2297	440	21	9	70	14	86
SR LVT	10815	3576	300	30	296	76	311
SR ALT	575	89	7	1	17	0	13
SR ALG	990	128	15	1	20	11	28
SR MAD	372	54	2	0	6	3	5
SR AZO	336	34	8	1	10	3	11
<b>TOTAL</b>	<b>23 117</b>	<b>6 223</b>	<b>442</b>	<b>72</b>	<b>616</b>	<b>140</b>	<b>657</b>

Mantendo a linha da transparência da atividade do Conselho Diretivo Nacional, e de forma a garantir uma comparabilidade das várias peças orçamentais face aos valores realizados, detalhamos de seguida o comparativo de receitas e gastos nos demais anexos que compõem o Orçamento da Ordem dos Arquitectos:

Anexo 2 – Investimento

Anexo 3 – Recursos Humanos

Anexo 4 - Iniciativas Específicas decorrentes dos Planos de Atividades

Anexo 5 – Fundo Reserva

Anexo 6 – Bolsa de Coesão

**Anexo 2 – Investimento**

No que se refere à análise dos gastos com Investimentos/Depreciações, a situação resume-se nos seguintes quadros:

**Investimentos**

- Investimentos/depreciações ano corrente:

						4º Trimestre		
						OA		
Orç. 2025 – Investimento	CDN/Secção	Valor Aquisição	Vida útil (Anos)	Taxa Depreciação	Valor Depreciação (Anual)	Orçamento	Real	Desvio
Escada exterior – fecho	Sede OA Lisboa	0,00	10	10,00%	0,00			
Iluminação de diversos espaços	Sede OA Lisboa	3 000,00	5	20,00%	600,00			
Obras Manutenção Sede – copa, canalização abast. contador água	Sede OA Lisboa	2 600,00	10	10,00%	260,00			
Sistema de videovigilância	Sede OA Lisboa	10 000,00	8	12,50%	625,00			
Sistemas de controlo de acessos e registos de entradas	Sede OA Lisboa	10 000,00	8	12,50%	625,00			
<b>Total Orç. 2025 – Investimento Sede OA Lisboa</b>		<b>25 600,00</b>			<b>2 110,00</b>	<b>2 110,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-2 110,00</b>
XHOC KWARE – Aquisição de serviços informáticos de manutenção e n	CDN	47 847,00	10	10,00%	4 784,70			
<b>Total Orç. 2025 – Investimento CDN</b>		<b>47 847,00</b>			<b>4 784,70</b>	<b>4 784,70</b>	<b>301,15</b>	<b>-4 483,55</b>

- Investimentos/depreciações bens existentes:

						4º Trimestre		
						OA		
Cálculo depreciações de Investimentos anos anteriores	CDN/Secção	Vida útil (Anos)	Taxa Depreciação	Valor Depreciação (Anual)		Orçamento	Real	Desvio
Depreciações Bens existentes	Sede OA Lisboa	5	20,00%	1 095,84				
Depreciações Bens existentes	Sede OA Lisboa	20	5,00%	1 064,67				
<b>Total depreciações bens existentes Sede OA Lisboa</b>				<b>2 160,50</b>		<b>2 160,50</b>	<b>2 160,51</b>	<b>0,01</b>
Depreciações Bens existentes	CDN	10	10,00%	621,49				
Depreciações Bens existentes	CDN	50	2,00%	524,33				
Depreciações Bens existentes	CDN	10	10,00%	347,00				
Depreciações Bens existentes	CDN	18	5,55%	0,36				
Depreciações Bens existentes	CDN	16	6,25%	115,26				
Depreciações Bens existentes	CDN	5	20,00%	103,45				
Depreciações Bens existentes	CDN	3	33,33%	613,82				
Depreciações Bens existentes	CDN	20	5,00%	906,50				
Depreciações Bens existentes	CDN	16	6,25%	241,25				
<b>Total depreciações bens existentes CDN</b>				<b>3 473,46</b>		<b>3 473,46</b>	<b>4 493,06</b>	<b>1 019,60</b>

- Total de Investimentos/depreciações:

					4º Trimestre		
					OA		
RESUMO DAS DEPRECIAÇÕES – CDN/Secção		Valor Depreciação (Anual)			Orçamento	Real	Desvio
<b>TOTAL DAS DEPRECIAÇÕES – CDN</b>		<b>12 893,41</b>			<b>12 893,41</b>	<b>5 874,47</b>	<b>-7 018,94</b>

**Anexo 3 – Recursos Humanos**

No que se refere à análise dos gastos com Recursos Humanos, a situação resume-se nos seguintes quadros:

		4º Trimestre		
		Orçamento	Real	Desvio
<b>Funcionários</b>				
<b>CDN</b>		-501915,93 €	-508 290,45 €	-6 374,52 €
<b>Prestadores Serviços</b>				
<b>CDN</b>		-56 731,56 €	-44 747,90 €	11983,66 €
<b>Eleitos – CDN / CDR</b>				
<b>CDN</b>		-268 475,58 €	-255 921,41 €	12 554,17 €

		4º Trimestre		
		Orçamento	Real	Desvio
<b>Detalhe – Eleitos – CDN / CDR</b>		<b>CDN</b>		
<b>Conselho Diretivo – Membros Eleitos</b>				
Presidente		-38 632 €	-38 544 €	88 €
Vice-Presidente		-31608 €	-30 847 €	761 €
Tesoureiro		-25 281 €	-25 281 €	0 €
Secretário		-25 281 €	-24 532 €	749 €
Vogal		-19 663 €	-18 586 €	1077 €
Vogal		-19 663 €	-18 375 €	1287 €
Vogal		-19 663 €	-11845 €	7 818 €
Vogal		-19 663 €	-18 797 €	866 €
Vogal		-19 663 €	0 €	19 663 €
<b>Conselho Diretivo – Membros Eleitos – Sub Total</b>		<b>-219 116 €</b>	<b>-186 806 €</b>	<b>32 309 €</b>
Despesas de Deslocação		-7 400 €	-38 109 €	-30 709 €
Outras Despesas		-10 080 €	-4 586 €	5 494 €
<b>Conselho Diretivo – Membros Eleitos – Total</b>		<b>-236 596 €</b>	<b>-229 502 €</b>	<b>7 094 €</b>
<b>Assembleia Delegados</b>		<b>-18 300 €</b>	<b>-16 545 €</b>	<b>1755 €</b>
<b>Conselhos Disciplina</b>		<b>-3 680 €</b>	<b>-6 241 €</b>	<b>-2 561 €</b>

<i>Conselho Fiscal</i>	-2 360 €	1 €	2 361 €
<i>Assembleia Geral/Regional</i>	-1 400 €	-2 794 €	-1 394 €
<i>Conselho de Supervisão</i>	-6 140 €	-842 €	5 298 €
<b>Total - Eleitos - CDN / CDR</b>	<b>-268 476 €</b>	<b>-255 921 €</b>	<b>12 554 €</b>

Da análise dos quadros acima verifica-se um desvio negativo nos gastos com funcionários de 6.374,52 € e desvios positivos de 11.983,66 € e 12.554,17 € nos gastos com prestadores de serviços e Membros Eleitos, respetivamente.

#### **Anexo 4 - Iniciativas Específicas decorrentes dos Planos de Atividades**

No que se refere à análise das receitas e gastos com as Iniciativas Específicas decorrentes dos Planos de Atividades, em estreita relação com o Anexo 4 do Orçamento, no período em análise e no que aos Órgãos Nacionais diz respeito, teremos de considerar as Atividades transversais e depois as Atividades dos órgãos Nacionais.

Assim, a situação no que se refere às Atividades Transversais a todos os Órgãos Sociais da OA resume-se nos seguintes quadros:

OA - Atividades Transversais	4º Trimestre			4º Trimestre		
	Orçamento	Real	Desvio	Orçamento	Real	Desvio
<b>OA - Atividades Transversais</b>						
<b>Recelta</b>				<b>Gasto</b>		
Congresso	102 000 €	37 897 €	-64 103 €	-127 500 €	-121 910 €	5 590 €
Cédula Profissional	0 €	111 €	111 €	-300 €	-622 €	-322 €
Membros Honorários	0 €	0 €	0 €	-900 €	0 €	900 €
Encontros Arq da Função Publica	0 €	0 €	0 €	-300 €	0 €	300 €
Atlas da Profissão	0 €	0 €	0 €	-1 500 €	0 €	1 500 €
Open Day_ Comuns	0 €	0 €	0 €	-900 €	0 €	900 €
Roteiro da Arquitectura	0 €	0 €	0 €	-1 500 €	0 €	1 500 €
Cobrança de quotas - representação forense	0 €	0 €	0 €	-1 009 €	-10 551 €	-9 542 €
<b>TOTAL (1)</b>	<b>102 000 €</b>	<b>38 008 €</b>	<b>-63 992 €</b>	<b>-133 909 €</b>	<b>-133 084 €</b>	<b>825 €</b>

A situação no que se refere às Atividades dos Órgãos Nacionais resume-se nos seguintes quadros:

CDN	4º Trimestre			4º Trimestre		
	CDN			CDN		
	Recelta			Gasto		
	Orçamento	Real	Desvio	Orçamento	Real	Desvio
Premios Nacionais	8 500 €	23 375 €	14 875 €	-6 150 €	-21 095 €	-14 945 €
Protocolos - Valorização profissional	17 000 €	0 €	-17 000 €	-10 000 €	-1 517 €	8 483 €
Cadernos insert JÁ	8 500 €	15 440 €	6 940 €	0 €	0 €	0 €
European - Lisboa	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	-273 €	727 €
Dia Mundial da Arquitectura - CDN	5 950 €	2 869 €	-3 081 €	-4 000 €	-2 215 €	1 785 €
Dia Nacional do Arquitecto	12 750 €	2 831 €	-9 920 €	-3 000 €	-3 896 €	-896 €
JÁ - Equipa (2 números)	0 €	0 €	0 €	-16 000 €	-26 503 €	-10 503 €
JÁ - Impressão (2 número)	0 €	0 €	0 €	-10 000 €	0 €	10 000 €
JÁ - Expedição (2 números)	0 €	0 €	0 €	-15 000 €	0 €	15 000 €
IAPP: Re-edição + produção + receita de vendas	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Terças Técnicas + 4ªs Noite	2 550 €	5 100 €	2 550 €	-3 000 €	0 €	3 000 €
Protocolo Fundo Ambiental - Segunda Edição	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Prémio Secil Edição 2022/23	12 750 €	0 €	-12 750 €	-12 500 €	0 €	12 500 €
Prémio Nacional Primeira Obra - MGD - 2022	25 500 €	17 000 €	-8 500 €	-25 000 €	-22 468 €	2 532 €
Campanha de Registo de Empresas na OA	0 €	0 €	0 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Política Nacional de Arquitectura e Paisagem - Protocolo	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Política Nacional de Arquitectura e Paisagem	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	-34 €	966 €
Estatuto e Regulamentos da Ordem dos Arquitectos	0 €	0 €	0 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Arquitectura Circulante	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Monitorização da Profissão e da Arquitectura (CC 10 05)	0 €	6 069 €	6 069 €	-10 000 €	-16 266 €	-6 266 €
Assessoria Mediática	0 €	0 €	0 €	-20 000 €	0 €	20 000 €
Contratualização Serviços Arquitectura	0 €	0 €	0 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Gabinete Apoio Jovem	12 750 €	1 913 €	-10 838 €	-2 000 €	-607 €	1 393 €
Diretório Serviços e Ferramentas	4 250 €	0 €	-4 250 €	-5 000 €	0 €	5 000 €
Prémio CPA	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Arch on Business	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
A-A Newsletter Agenda	8 500 €	13 459 €	4 959 €	-1 000 €	-30 210 €	-29 210 €
Habitar Portugal	12 750 €	4 059 €	-8 691 €	-10 000 €	-79 €	9 921 €
Publicações Técnicas - apoio a pratica	850 €	13 785 €	12 935 €	-1 000 €	-14 764 €	-13 764 €
Re-edição Arq Pop Portuguesa	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Lab Técnico (visit lab construção)	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Merchandising	0 €	0 €	0 €	-3 000 €	-14 853 €	-11 853 €
Publicação Trans Carbon	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Publicação inquerito inedito	2 550 €	0 €	-2 550 €	-3 000 €	0 €	3 000 €
Glossário Arquitectura Portuguesa de Autor	850 €	1 357 €	507 €	-1 000 €	-4 453 €	-3 453 €
Publicação Il vol - 50 25 abril e OA 25 anos	850 €	0 €	-850 €	-1 000 €	0 €	1 000 €
Promoção Arquitectura - Mulheres na Arquitectura	0 €	5 083 €	5 083 €	0 €	0 €	0 €
Boletim do Arquitecto	0 €	2 142 €	2 142 €	0 €	0 €	0 €
Eventos	0 €	6 375 €	6 375 €	0 €	-210 €	-210 €
Exposições	0 €	213 €	213 €	0 €	-925 €	-925 €
Feiras na Ordem	0 €	213 €	213 €	0 €	0 €	0 €
<b>TOTAL (2)</b>	<b>146 200 €</b>	<b>121 281 €</b>	<b>-24 919 €</b>	<b>-175 650 €</b>	<b>-160 369 €</b>	<b>15 281 €</b>
<b>TOTAL (1) + (2)</b>	<b>248 200 €</b>	<b>159 289 €</b>	<b>-88 911 €</b>	<b>-309 559 €</b>	<b>-293 452 €</b>	<b>16 106 €</b>

**Anexo 5 – Fundo de Reserva**

No presente Anexo, são considerados os Investimentos Extraordinários a ser suportados pelas verbas disponíveis no Fundo de Reserva, que são reforçados consoante os resultados líquidos e disponibilidade da Ordem dos Arquitectos.

Foram, nos anos anteriores definidos investimentos no âmbito das Sedes da Ordem dos Arquitectos, na Renovação Tecnológica da instituição, no Website Único, no Balcão Único / Portal dos Arquitectos e na Premiação dos Recursos Humanos da Ordem dos Arquitectos, sendo que parte destes investimentos já foram concretizados, enquanto outros se encontram por realizar.

De referir que, no presente ano, houve lugar ao reforço do Fundo de Reserva em conformidade com o artigo 38.º do EOA, tendo sido transferidos 267.895,35 €, correspondentes a 60% do Resultado Líquido obtido em 2024.

Os Relatórios de Controlo Orçamental têm-se referido apenas ao exercício dos Órgãos Nacionais ou Regionais e como tal não refletem a execução destes investimentos.

Assim, a situação no que se refere ao Investimento Extraordinário da OA, em estreita relação com o Anexo 5 do Orçamento, resume-se nos seguintes quadros:

<i>Fundo de Reserva da OA</i>	<i>Valor</i>
<i>Saldo a 1 janeiro 2020</i>	€75 024,00
<i>Reforço com Poupanças Regionais (Orçamento 2021)</i>	€45 000,00
<i>Reforço com Resultados Transitados (Orçamento 2021)</i>	€550 000,00
<i>Reforço com Resultados 2020 (Relatório e Contas 2020)</i>	€217 691,39
<i>Reforço com Resultados 2021 (Relatório e Contas 2021)</i>	€457 512,76
<i>Reforço com Resultados 2022 (Relatório e Contas 2022)</i>	€106 898,90
<i>Reforço com Resultados 2024 (Relatório e Contas 2024)</i>	€267 895,35
<b><i>Sub Total</i></b>	<b>€1720 022,40</b>
<i>Investimento realizado</i>	€802 422,32
<b><i>Total a 31 de dezembro de 2025</i></b>	<b>€917 600,08</b>

# CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL

Travessa do Carvalho, 23  
1249-003 Lisboa, Portugal  
T: +351 213 241 110

presidencia@ordemdosarquitectos.pt  
www.arquitectos.pt  
F: +351 213 241 101



Investimento Extraordinário da OA	Orçamento	Coberto pelo Fundo reserva	Coberta pelo receita corrente	Realizado em 2021	Realizado em 2022	Realizado em 2023	Realizado em 2024	Realizado em 2025	Total Realizado	Saldo
Total Sedes OA – 2021	€51 500,00	€51 500,00	€35 486,70	€16 341,49	€38 974,96	€27 736,65	€3 933,60	€0,00	€86 986,70	€0,00
Renovação Tecnológica	€373 000,00	€373 000,00	€208 248,19	€155 264,97	€243 398,25	€182 579,97	€0,00	€0,00	€581 243,19	€0,00
Balcão Único /Portal Arquitectos	€175 000,00	€175 000,00	€58 508,74	€12 300,00	€42 773,25	€178 435,49	€0,00	€0,00	€233 508,74	€0,00
Total Sedes OA – 2022	€550 000,00	€75 984,00	€0,00	€0,00	€14 700,00	€0,00	€56 610,00	€4 674,00	€75 984,00	€474 016,00
Premiação de Recursos Humanos	€75 000,00	€60 138,43	€0,00	€0,00	€60 138,43	€0,00	€0,00	€0,00	€60 138,43	€14 861,57
Total Sedes OA – 2023	€49 000,00	€40 536,31	€0,00	€0,00	€0,00	€0,00	€37 002,31	€3 534,00	€40 536,31	€8 463,69
Website Único – Content Management System	€40 590,00	€26 263,58	€0,00	€0,00	€0,00	€0,00	€23 468,40	€2 795,18	€26 263,58	€14 326,42
Website Único – Migração e Criação de Bases de Dados	€46 740,00	€0,00	€0,00	€0,00	€0,00	€0,00	€0,00	€0,00	€0,00	€46 740,00
<b>Sub-Total</b>	<b>€1 360 830,00</b>	<b>€802 422,32</b>	<b>€302 238,63</b>	<b>€183 906,46</b>	<b>€399 984,89</b>	<b>€388 752,11</b>	<b>€121 014,31</b>	<b>€11 003,18</b>	<b>€1 104 660,95</b>	<b>€558 407,68</b>
Verba não alocada	€359 192,40									€359 192,40
<b>Total</b>	<b>€1 720 022,40</b>	<b>€802 422,32</b>	<b>€302 238,63</b>	<b>€183 906,46</b>	<b>€399 984,89</b>	<b>€388 752,11</b>	<b>€121 014,31</b>	<b>€11 003,18</b>	<b>€1 104 660,95</b>	<b>€917 600,08</b>

Ainda que a verba total da rúbrica do Fundo de Reserva esteja assegurada e cumprindo o que foi orçamentado em períodos anteriores, verificam-se desvios positivos e desvios negativos nalgumas sub-rúbricas. As sub-rúbricas das sedes da OA (35.486,70 €) e da Renovação Tecnológica (208.243,19 €) são aquelas que apresentam desvios negativos mais significantes. A sub-rúbrica referente à premiação excepcional dos recursos humanos também já foi executada, tendo tido um desvio positivo (14.861,57 €) e que já não será alterado.

Esta situação de desvios, nomeadamente desvios negativos, justifica-se essencialmente por dois motivos:

- a) Pese embora os orçamentos sejam sempre uma estimativa o mais aproximada possível, a verdade é que no decorrer deste período a inflação e a subida dos preços de mercado traduziu-se em custos mais elevados em determinados serviços do que aquelas que foram inicialmente estimados.
- b) Alguns dos fornecedores, em especial os afetos à Renovação Tecnológica da OA, tinham ou têm contratado com a Ordem serviços de manutenção e de carácter regular que não deviam ter sido classificados no centro de custo do Fundo de Reserva, mas sim em despesas correntes de estrutura. Verifica-se que esta classificação ocorre desde 2022, data em que com determinados fornecedores coexistem contratos de manutenção com contratos de investimento extraordinário.

**Anexo 6 – Bolsa de Coesão**

O presente Anexo foi criado no Orçamento de 2024 para tentar impulsionar a receita extraordinária no desenvolvimento das atividades específicas da OA. A Bolsa de Coesão regista os apoios angariados por todos os Conselhos, cativando 15% de cada um e dividindo o seu saldo pelos 8 Conselhos, sem distinção relativa ao número de membros. Esta Bolsa de Coesão é o único mecanismo existente na Ordem dos Arquitectos que não reparte os valores de receitas numa relação proporcional ao número de membros. Esta medida e metodologia, que existiu durante os anos de 2024 e 2025, reconhecia que o CDN e algumas Secções, eventualmente, poderiam ter mais facilidade na angariação de receita extraordinária e assim mitigar o desequilíbrio orçamental existente entre órgãos. Podemos, desde já afirmar que a Bolsa de Coesão não irá ter continuidade no ano de 2026, chegando assim ao fim este princípio de colaboração e equilíbrio entre todos.

**Bolsa de Coesão**

Recetas Extraordinárias	Orçamento				Real				Desvio			
	Valor Total (100%)	Comparticipação 15%	Repartição (VTotal,€)	Diferencial (Compart-Repart)	Valor Total (100%)	Comparticipação 15%	Repartição (VTotal,€)	Diferencial (Compart-Repart)	Valor Total (100%)	Comparticipação 15%	Repartição (VTotal,€)	Diferencial (Compart-Repart)
CDN	172 000 €	25 800 €	7 242 €	18 558 €	142 684 €	21 403 €	4 160 €	17 242 €	-29 316 €	-4 397 €	-3 081 €	-1 316 €
SR NRT	59 300 €	8 895 €	7 242 €	1 653 €	34 944 €	5 242 €	4 160 €	1 081 €	-24 356 €	-3 653 €	-3 081 €	-572 €
SR CTR	10 200 €	1 530 €	7 242 €	-5 712 €	0 €	0 €	4 160 €	-4 160 €	-10 200 €	-1 530 €	-3 081 €	1 551 €
SR LVT	28 000 €	4 200 €	7 242 €	-3 042 €	19 500 €	2 925 €	4 160 €	-1 235 €	-8 500 €	-1 275 €	-3 081 €	1 806 €
SR ALT	43 600 €	6 540 €	7 242 €	-702 €	11 813 €	1 772 €	4 160 €	-2 389 €	-31 787 €	-4 768 €	-3 081 €	-1 687 €
SR ALG	35 016 €	5 252 €	7 242 €	-1 989 €	11 450 €	1 718 €	4 160 €	-2 443 €	-23 566 €	-3 535 €	-3 081 €	-454 €
SR MAD	3 500 €	525 €	7 242 €	-6 717 €	1 500 €	225 €	4 160 €	-3 935 €	-2 000 €	-300 €	-3 081 €	2 781 €
SR AZO	34 600 €	5 190 €	7 242 €	-2 052 €	0 €	0 €	4 160 €	-4 160 €	-34 600 €	-5 190 €	-3 081 €	-2 109 €
<b>TOTAL</b>	<b>386 216 €</b>	<b>57 932 €</b>	<b>57 932 €</b>	<b>0 €</b>	<b>221 891 €</b>	<b>33 284 €</b>	<b>33 284 €</b>	<b>0 €</b>	<b>-164 325 €</b>	<b>-24 649 €</b>	<b>-24 649 €</b>	<b>0</b>

#### **4. CONCLUSÃO**

Este relatório de Controlo Orçamental incide sobre o quarto trimestre de 2025, e representa o agregado dos quatro trimestres do ano de 2025, permitindo a monitorização e fiscalização devida da atividade financeira desta instituição. Foram reunidos os esforços de todos os intervenientes e o consenso de todas as secções regionais para que se pudesse ter os relatórios de controlo orçamental mais próximo do período a que se referem, para que se consiga analisar e criar mecanismos de controlo e de correção sobre a gestão financeira da Ordem dos Arquitectos, tomando medidas corretivas e que estejam alinhadas com o cumprimento das atribuições estatutárias e respeitando os planos de atividades aprovados.

Este foi um ano marcado por profundas mudanças internas, por redefinição de praticamente todos serviços nacionais (e regionais), demonstrando capacidade do órgão nacional para conseguir otimizar os serviços da OA sem descurar, incrementando até, o seu papel fundamental junto das diferentes instituições, nacionais e internacionais, respondendo aos interesses fundamentais de todos os arquitetos. Contudo é prioritário que a Ordem dos Arquitectos consiga gerir melhor o seu orçamento anual, concretizando todo os seus planos de atividades.

O presente Relatório permite concluir que o resultado do exercício dos órgãos nacionais no período em análise segue uma política de redução de custos e otimização dos recursos, mas demonstra igualmente um emagrecer, por vezes excessivo, das atividades, o que pode comprometer, a curto e médio prazo, o exercício digno das competências estatutárias da OA.

No que refere aos órgãos nacionais os resultados do período são negativos e ascendem ao valor de **125.029,21€**. Estes resultados são financeiramente preocupantes. Contudo, importa referir que foi o ano da realização do XVII Congresso da Ordem dos Arquitectos, que apresentou um desvio negativo de **114.581,81€**, canalizando o enorme esforço de toda a Ordem para a sua concretização, demonstrado pelo sucesso da participação e aceitação de todos que nele participaram. Este evento, não deixou de ser acompanhado da atividade corrente das iniciativas realizadas que promove e incrementa o relacionamento com os membros, aumentando a intervenção pública, fortalecendo as relações institucionais e afirmando uma voz cada vez mais respeitada junto dos decisores políticos. Verifica-se, ainda assim, que é necessário reunir esforços para que este crescimento seja sustentável e progressivo. Será necessário manter o esforço de reorganização estrutural dos serviços apoiado em políticas de redução de custos e otimização dos recursos que, nalguns casos consideramos estarem cristalizados, o que impactam negativamente na estrutura funcional da Instituição. Começam, também, a ser evidentes alguns desequilíbrios entre as diferentes estruturas da Ordem, onde o peso dos membros eleitos e dos Recursos humanos afetos geram grandes dificuldades de gestão que importa considerar, refletir e atuar. onde são necessários alguns investimentos para potenciar a instituição garantindo um crescimento sustentável.

Do lado da Receita e face ao Orçamento foi apurado um desvio negativo de **505.516,38€**, dos quais **128.176,66€** são relativos à receita estrutural (quotas, taxas de inscrição e taxas e emolumentos).

Poderá ser dito, já nesta altura, que em relação à receita deverão existir dois tipos de esforços.

O primeiro esforço, incide no objetivo de aumentar a receita estrutural. Estamos conscientes que, apesar de não ser esta a única fonte de receita da OA é, sem dúvida a mais delicada e importante e também aquela que depende apenas dos membros. Para conseguirmos alguma estabilização no respeito do cumprimento das obrigações do pagamento de quotas, seria importante que os arquitetos reconheçam o papel da Ordem e se revejam nas suas ações e para isso importa que a Ordem dos Arquitectos promova medidas concretas para evitar o aumento das suspensões e incentivar o regresso de quem está com a sua inscrição suspensa, não deixando de continuar com as metodologias de cobrança de quotas mais eficazes. E, por outro lado, a Ordem

deverá saber demonstrar esse papel de representação, regulação e ao mesmo tempo tentar melhorar as mecânicas de incorporação de receita para conseguir estimar e planear as suas metas.

O segundo esforço – Melhorar a Receita Extraordinária – que consiste em compensar a ausência de valores maiores de receita estrutural e do autofinanciamento de algumas atividades. Esta fonte de receita torna-se essencial para levar avante muitas iniciativas e posicionar a Instituição. São exemplo disso muitas das iniciativas culturais que só subsistem se forem conseguidas verbas extraordinárias para as concretizar. É fundamental que se consiga trabalhar melhor e aumentar significativamente esta receita, sem que, em simultâneo isso derive num fenómeno de dependência excessivo. Importa comentar, analisando o histórico financeiro, que as fontes de receita extraordinária da instituição estão ainda muito abaixo dos registados 15 ou 20 anos atrás.

Por outro lado e em sentido contrário, em relação aos Gastos e face ao Orçamento foi apurado um desvio positivo de **380.487,17€**. Se a Receita foi muito inferior ao estimado, os gastos também seguiram essa tendência permitindo reduzir o impacto negativo, tendo-se gastado menos do que era previsto. Este valor foi conseguido por via de um intenso controlo dos gastos, com negociações e resoluções de custos que se consideraram desnecessárias. Contudo deverão ser contraídos alguns investimentos para que não se desacelere a dinâmica induzida por este mandato.

No entanto, consideramos também, que este momento deverá ser entendido como de oportunidade, permitindo renovar processos e suprir falhas, ajustando as normativas internas à realidade atual da instituição e concentrar esforços e recursos sem infletir no caminho trilhado.

Este ano, a Ordem dos Arquitectos, continuou a seguir as suas estratégias naquilo que se refere ao acompanhamento e divulgação dos diplomas legais com relação mais proativa com todos os decisores políticos. Desde logo com uma revisão implementada do Regime Jurídico da Edificação e um número significativo de legislação conexa. A Ordem dos Arquitectos liderou o debate público deste processo e foi a instituição mais afirmativa e credível na informação, divulgação e análise dos principais pressupostos de interesse público que influíam na vida dos cidadãos. A Ordem dos Arquitectos conseguiu, em colaboração entre os diferentes órgãos, articular o trabalho com municípios, instituições públicas, comunicação social, associações do setor e agentes fortes, nomeadamente as suas congéneres. Paralelamente continuamos a ter elevada atividade na vida cultural do País, tendo estado presente e ativa nos debates públicos mais significativos sobre os desígnios nacionais. Acreditamos que este é o caminho e que em conjunto iremos conseguir tornar a Ordem dos Arquitectos cada vez mais forte e consentânea à imagem que os seus membros pretendem.

Por último, um agradecimento a todos os eleitos que colaboraram sempre naquilo que lhes foi solicitado, em particular Tesoureiros dos Conselhos Diretivos Regionais, pela disponibilidade, empenho e compromisso na procura de soluções para uma gestão justa e equilibrada da Ordem dos Arquitectos, tendo sido apoiado por uma equipa de colaboradores e assessores dos diferentes Serviços da OA, que com a dedicação e empenho contribuem para sermos melhores.

Lisboa, 27 de março de 2025

António Laúndes  
Tesoureiro do Conselho Diretivo Nacional